

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Busca por desaparecidos entra no 4º dia na Colômbia

União Europeia envia € 2 milhões para ajudar o país após terremoto

/ COLÔMBIA

As buscas por sobreviventes nos escombros entram no quarto dia nesta quinta-feira, após um forte terremoto na Colômbia deixar mais de 200 mortos, derrubar prédios, danificar estradas e esmagar carros. A devastação colocou à prova o novo presidente da Colômbia, Abelardo de la Espriella, seu governo, que se esforça para responder ao desastre natural, e a sociedade civil, que se mobiliza para fornecer ajuda às comunidades vulneráveis mais afetadas pelo terremoto.

Na noite de terça-feira, as autoridades confirmaram que havia pelo menos 216 mortos, após o governo do departamento de Valle del Cauca e a Prefeitura de Cali revisarem seus números para baixo. De la Espriella afirmou que pelo menos 195 pessoas continuavam desaparecidas, mas bancos de dados civis apontavam para um número próximo de 4 mil. Outros relatórios apontaram 254 mortes.

Durante a noite, as equipes continuaram vasculhando os escombros nas cidades mais atingidas - Cali, Pereira, Manizales e Quibdó - enquanto o tempo se esgotava para que vítimas fossem encontradas e resgatadas com vida.

As agências de ajuda humanitária consideram as primeiras 48 a 72 horas cruciais para o resgate de sobreviventes, embora esse



Primeiras 48 a 72 horas são cruciais para o resgate de sobreviventes

período possa ser estendido caso eles tenham acesso a alimentos e água. Em meio à devastação, houve cenas de alegria: equipes de resgate puxando um bebê coberto de poeira por uma fenda em uma parede de concreto e espectadores aplaudindo enquanto as equipes içavam uma mulher em uma maca.

Em muitas áreas, a resposta oficial à devastação foi dificultada pelas crises contínuas de pobreza extrema e pelo conflito armado que forçou o deslocamento de pessoas durante décadas. Ao mesmo tempo, a ajuda de outros países e organizações sem fins lucrativos no exterior continuou chegando.

Ontem, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou que a União Europeia desbloqueou € 2 milhões para ajudar a Colômbia. Os Esta-

dos Unidos ofereceram mais de US\$ 15 milhões em ajuda, e o México disse estar preparado para enviar centenas de equipes de busca e profissionais de saúde, toneladas de suprimentos médicos e outros equipamentos.

O terremoto provavelmente ampliará as pressões fiscais sobre o país, complicando os esforços de Espriella, empossado na sexta-feira, para cumprir as promessas de conter o aumento dos déficits orçamentários por meio de um ambicioso programa de austeridade.

O povo colombiano se prepara para impactos econômicos mais amplos provocados pelo terremoto, com as exportações de café em grande parte suspensas devido à interrupção das operações no principal porto de exportação de café do país e aos bloqueios em rodovias importantes.

Ameaça de morte fez Donald Trump trocar de avião na Turquia

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reiterou que uma ameaça de assassinato o levou a deixar a Turquia após a cúpula da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), no mês passado, em uma operação sigilosa que teria envolvido a troca de aeronaves.

O episódio aconteceu em 8 de julho, quando a equipe de segurança de Trump colocou em prática um plano para driblar uma ameaça de assassinato.

“Eu sigo o que o Serviço Secreto e os militares dizem. Eles queriam que eu fosse em um voo diferente, em um avião diferente... Eu faço o que eles dizem... Acho que havia uma ameaça por aí. Eu não perguntei muito sobre isso. Eu recebo muitas ameaças”, afirmou Trump a jornalistas, após um evento esportivo em Ohio.

A Casa Branca informou que, na ocasião, Trump embarcou no

Air Force One, mas ele teria viajado em outra aeronave militar após uma ameaça do Irã, segundo o jornal New York Post. De acordo com a reportagem, jornalistas e parte da equipe da Casa Branca acreditavam estar no mesmo avião do presidente.

Trump acrescentou que enfrenta ameaças que o público nem chega a conhecer. “Qualquer presidente relevante recebe muitas ameaças. Presidentes irrelevantes não são ameaçados e eu acho que talvez eu seja o presidente mais relevante”, disse.

Repórteres que viajavam em uma seção separada do Air Force One, sem acesso ao presidente, não foram informados e seguiram no voo original de saída da Turquia mesmo com a suposta ameaça do Irã. A situação gerou críticas de veículos de imprensa, que consideraram ter sido usados como isca, além de reclamações sobre a falta de comunicação da Casa Branca.

Ex-premiê chinês Zhu Rongji morre aos 97 anos

/ CHINA

O ex-primeiro-ministro da China Zhu Rongji morreu ontem, segundo a mídia estatal. Reformista impaciente e de língua afiada, Zhu ajudou a impulsionar o explosivo boom econômico do país ao impor mudanças profundas à indústria estatal nos anos 1990 e ao conduzir a China à Organização Mundial do Comércio (OMC). A agência oficial Xinhua informou que Zhu morreu em Pequim, por doença, aos 97 anos.

Após ter sido enviado ao campo para trabalhos manuais por elogiar reformas em outros países comunistas, Zhu levou

adiante uma série de mudanças quando ocupou o cargo de premiê - o principal posto econômico do país - de 1998 a 2003.

Zhu entrou em choque com conservadores do Partido Comunista e com chefes de estatais ao pressionar empresas do Estado a se tornarem mais eficientes e lucrativas. O processo custou milhões de demissões, mas ajudou a impulsionar a China, que em 2010 ultrapassou o Japão e se tornou a segunda maior economia do mundo, atrás dos Estados Unidos.

Dando continuidade às reformas iniciadas por Deng Xiaoping em 1979, Zhu é lembrado pela en-

genhosidade e tenacidade com que ajudou a viabilizar mudanças históricas, como a entrada do país na OMC, decisiva para transformar a China no maior exportador do mundo. Essas mudanças contribuíram para manter o crescimento econômico acima de 8% ao ano entre 2000 e 2010, com pico de 14,2% em 2007.

Nomeado premiê em 1998, aos 69 anos, Zhu se tornou popular ao criticar falhas e corrupção de autoridades e ao assumir a responsabilidade quando o governo não entregava o prometido. Seu estilo exigente lhe rendeu os apelidos de Boss e Zhu Fengzi, ou “Zhu Louco”.

